

IATA - ESCALADA DA GUERRA COMERCIAL EUA E CHINA PODE TER «IMPACTO MUITO SIGNIFICATIVO» NA CARGA AÉREA

«De acordo com um relatório da IATA, de 3 de Agosto, a guerra comercial vivida entre os EUA e China - e suas repercussões internacionais - ameaça, cada vez mais, a atingir o transporte aéreo de pessoas e mercadorias. «Após décadas de abertura de fronteiras»...regressa o proteccionismo Num documento intitulado 'Restrições Comerciais Pesam no Panorama do Transporte Aéreo', a IATA afirma que «após décadas de globalização e abertura de fronteiras, a recente evolução da política comercial - em especial até à data entre os EUA e a China - começaram a reverter essa posição. «Nós lançámos já uma nota de pesquisa reflectindo sobre os impactos de uma escalada nas tarifas sobre o sector de transporte aéreo», comunicou a IATA. «Com as tarifas a impactar directamente o preço dos bens e reduzindo a procura pelo comércio, parece haver uma clara ligação com a procura por serviços de carga aérea». «No entanto, as tarifas de importação dos EUA implementadas até o momento excluíram bens tipicamente transportados por via aérea», afirmou a IATA, fazendo alusão ao aço e ao alumínio. Tais medidas «terão pouca ou nenhuma impacto na demanda de frete aéreo». Escalada da guerra comercial terá impactos sérios na carga aérea Mas a segunda vaga de agravamentos gizada pela administração Trump já não será inócua para o frete aéreo: «As propostas mais recentes são mais relevantes para a indústria, pois estendem-se a itens como semi-condutores e peças de veículos motorizados. Cerca de ¼ das tarifas propostas (de 10%) sobre 200 mil milhões de dólares de importações à China recaem sobre estes dois tipos de produto», alertou. «A nossa conclusão geral é que, nesta fase, o impacto da actual escaramuça comercial na indústria do transporte aéreo está a ser relativamente moderado. No entanto, uma nova escalada pode resultar num impacto muito mais significativo tanto para a carga quanto para o passageiro», avisou a IATA.»

artigo publicado na revista "[Cargo News](#)"
(6 Agosto 2018)